

# 2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

**TÍTULO:** FRAGILIZAÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA E O PAPEL DO ESTADO: O CASO DO BANCO ITA.

**Instituição:** Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Ciências Sociais Aplicadas

**ASSAN**, Alice Shadia dos Santos (ashadia100@gmail.com)<sup>1</sup>; **IAZDI**, Oz Solon Chovghi (oz.iazdi@uems.br)<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> – Discente do Curso de Ciências Econômicas UEMS – Ponta Porã;

<sup>2</sup> – Coordenador/Docente do Curso de Ciências Econômicas UEMS – Ponta Porã.

A economia solidária apresenta-se como uma alternativa concreta ao modelo econômico capitalista, tendo nos bancos comunitários de desenvolvimento (BCDs) um instrumento estratégico para o fortalecimento das economias locais. Na economia solidária as decisões são feitas de forma colaborativa e justiça na redistribuição de ganhos é priorizada em vez do lucro, o foco principal está em atender às necessidades dos participantes e da comunidade. Destaca-se, através da pesquisa realizada, a relevância histórica e social do cooperativismo e da economia solidária no Brasil, o que evidencia o papel do Estado na formulação de políticas públicas voltadas a este tema e os impactos do desmonte institucional da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES). Como objetivo central, o estudo busca compreender o funcionamento e os desafios dos BCDs, tendo como base de estudo o Banco ITA, localizado no assentamento Itamarati, no Mato Grosso do Sul, de modo a identificar tanto as contribuições quanto as fragilidades dessa experiência. A metodologia adotada foi qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica sobre economia solidária e bancos comunitários utilizando trabalhos acadêmicos dos últimos vinte anos como embasamento teórico, e por uma entrevista semiestruturada com a representante voluntária do Banco ITA, que possibilitou a coleta de dados diretos sobre sua trajetória, a atuação dos agentes e dificuldades enfrentadas até os dias atuais. Os resultados apontam que o Banco ITA desempenhou papel significativo na promoção da circulação interna de recursos, no estímulo ao consumo local e no acesso ao crédito por meio de moeda social sem juros, fortalecendo pequenos empreendimentos e promovendo inclusão financeira e produtiva. Contudo, evidenciou-se que a falta de apoio estatal contínuo e o desmonte das políticas de economia solidária fragilizam seu pleno funcionamento, resultando na redução das atividades, fazendo com que se perda suporte técnico aos empreendedores e que haja limitação de oferta de crédito, revelando a dependência dessas iniciativas de parcerias e políticas públicas estruturantes. A falta de acompanhamento técnico faz com que os grupos produtivos locais percam a capacidade de organização e articulação da comercialização de seus produtos, promovendo uma desarticulação de um ecossistema financeiro solidário e autônomo, antes mantido pela mobilização comunitária e apoio institucional. Conclui-se que os BCDs representam alternativas viáveis para o desenvolvimento local e para a democratização do acesso aos serviços financeiros, mas sua sustentabilidade demanda políticas estáveis, formação de agentes comunitários e fortalecimento de redes colaborativas. Deste modo, verificou-se a importância de políticas pautadas na produção comunitária, no qual o viés não é emergencial ou compensatório, mas sim de estratégia efetiva para a sustentabilidade econômica local e superação de desigualdades presentes. A experiência do Banco ITA exemplifica o potencial transformador dessas instituições, ao mesmo tempo em que evidencia as vulnerabilidades impostas pela ausência de suporte governamental, reforçando a necessidade de estratégias que garantam autonomia operacional e continuidade de suas ações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Democratização do Crédito, Autogestão, Desenvolvimento Endógeno.

**AGRADECIMENTOS:** À Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), pela concessão de bolsa ao primeiro autor do artigo.